

Advogado diz que LSN serve ainda ao arbítrio

Da sucursal de
BRASILIA

O ex-presidente da OAB, Bernardo Cabral, defendeu ontem, perante a comissão especial do Senado que estuda a reforma da Lei de Segurança Nacional, a revogação desse diploma legal sob a alegação de que, embora ele tenha atenuado as "disposições iníquas do Decreto-Lei nº 898, foi aprovado por decurso de prazo, retirando do Poder Legislativo, por intermédio de seus membros, o direito de apreciação".

A manutenção da Lei de Segurança Nacional continuou Bernardo Cabral, "importa na fratura que sofreu a Nação. Ainda recente, além de retratar que o autoritarismo continua forte, já que, tendo essa lei como sua principal base, a ela pode recorrer com requintes difíceis de serem assimilados".

Ao analisar os crimes considerados contra a manifestação de pensamento, o ex-presidente da OAB disse que, por meio da LSN "se tem perseguido jornalistas, parlamentares, trabalhadores e estudantes, descharacterizando todo um regime democrático que se alberga na controvérsia e na livre manifestação de opiniões e idéias".

Lembrou ainda que, durante sua gestão à frente da OAB, o conselho pleno da entidade decidiu, por unanimidade, que a idéia de crimes contra a segurança nacional deve ser abandonada, cuidando-se apenas dos crimes contra a segurança do Estado, que devem voltar ao Código Penal, "onde é sua sede natural".

BARBOSA LIMA

Também o presidente da ABI, Barbosa Lima Sobrinho, ao depor na comissão especial do Senado, defendeu a revisão da Lei de Segurança Nacional, "para ajustá-la à superioridade do poder civil". A seu ver, "os civis são tão patriotas quanto os militares, pois o patriotismo é uma obrigação de todos e não um privilégio de alguns".

O presidente da ABI criticou, ainda, o fato de os crimes contra a segurança nacional serem julgados por militares, observando que, em função de terem vivido na caserna, "eles não têm experiência nem estão preparados para isso". Barbosa Lima Sobrinho pregou também a restauração da autoridade civil, afirmando que essa supremacia é decorrência de qualquer regime democrático.



Cabral: LSN serve para oprimir sociedade